



A Campanha Permanente de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil está completando 30 anos. Durante esse período, o direcionamento e a orientação da campanha teve o apoio dos Espíritos dela encarregados, que nos deram sua avaliação e sugestões quanto ao seu encaminhamento. No entanto, após decorridos 30 anos de sua implantação, sentimos necessidade de recorrer novamente ao Plano Espiritual, no sentido de obter uma avaliação que possa ser repassada ao Movimento Espírita, dirimindo dúvidas e indicando rumos seguros.

Em decorrência do exposto, perguntamos:

1. Podemos dizer que o trabalho que vem sendo desenvolvido na área infanto-juvenil está de acordo com a programação do Plano Espiritual?

Em face do constante intercâmbio entre os Espíritos encarregados de promover o progresso da Humanidade e o programa em torno da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, o mesmo prossegue sob carinhosa inspiração e assistência desses nobres Benfeitores interessados na iluminação das consciências em formação, antes da fixação de idéias perturbadoras muito comuns nesse período de formação da personalidade e do caráter.

O coração infanto-juvenil é abençoado solo onde se deve albergar a sementeira de vida eterna. Preservá-lo com carinho, de modo a nele ensementar os postulados libertadores do Espiritismo, é dever que não pode ser postergado pelos educadores espíritas encarregados de cuidar das gerações novas.

2. A Campanha de Evangelização foi divulgada e incentivada em todos os estados do Brasil. Sabemos que alguns deles abraçaram-na e desenvolveram-na com empenho e outros ainda não tiveram essa determinação. O que podemos fazer para auxiliá-los no maior desenvolvimento da Evangelização?

Considerando-se os frutos opimos que se vêm obtendo na manutenção e ampliação da atividade educativa em torno da evangelização espírita, é justo que se persevere no labor com otimismo, de forma que os fatos confirmem a excelência de que o mesmo se reveste. As naturais resistências, diante dos resultados conseguidos, desaparecerão lentamente, constatando-se que o descuido em relação à dignificação da criança e do jovem sob os cuidados da psicopedagogia espírita constitui grave responsabilidade em relação ao futuro da sociedade.

O Espiritismo é, essencialmente, uma doutrina de educação. Não foi por outra razão, que a Divindade preparou adequadamente o Prof. Rivail, sob a sabedoria de Pestalozzi, para que, mais tarde, soubesse encaminhar a Codificação ao seu superior destino na construção da sociedade feliz, utilizando-se dos avançados métodos pedagógicos então vigentes.



3. *O que nos pode dizer sobre a destinação do Brasil como Pátria do Evangelho e o desenvolvimento da Evangelização de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil em nossa Pátria?*

Indubitavelmente, sem qualquer prurido nacionalista, que nunca deve existir em um movimento que visa a toda a humanidade, o Brasil vem desempenhando o seu papel de *Pátria do Evangelho*, tendo-se em vista o empenho de alguns daqueles que renasceram no seu solo, enviando ao mundo, especialmente o ocidental, a Mensagem libertadora conforme a herdamos do ínclito Codificador.

Nesse sentido, à Evangelização Espírita Infanto-Juvenil cabe a indeclinável tarefa educacional de preparar os futuros cidadãos desde cedo, habilitando-os com as sublimes ferramentas do conhecimento e do amor para o desempenho dos compromissos que lhes cumprirá atender, edificando a nova sociedade do amanhã.

4. *Como pode ser avaliada a dificuldade dos estados em formar e manter equipes de trabalho que realmente abracem o ideal da Evangelização?*

Infelizmente ainda grassam em muitos bolsões da sociedade, mesmo naquelas que se interessam pelas idéias de engrandecimento humano, o egoísmo, a prepotência e o orgulho, esses adversários infelizes do progresso.

Aqueles que lhes sofrem o morbo, embora reconheçam a grandeza dos ideais que abraçam, particularmente quando são espíritas, ainda não conseguiram colocar acima dos interesses pessoais mesquinhos os deveres transcendentais, tornando-se obstáculos, conscientes ou não, ao desenvolvimento das gerações novas que temem, por pensarem que lhes constituem ameaças ao poder, às novas conquistas do pensamento, da ciência e do amor. Assim, tentam bloquear o esforço de iluminação dos pósteros.

Persevere-se, no entanto, na enobrecedora atividade, porque a lei do progresso é imperiosa e *ninguém consegue deter a madrugada...*

5. *A constante mudança de pessoas responsáveis pelo trabalho tem influenciado negativamente na expansão da Tarefa?*

De alguma forma, quando surgem mudanças de líderes, que não tiveram a preocupação de formar equipes para o prosseguimento do compromisso iluminativo, ocorre uma fase de desânimo, de perda de qualidade, de desinteresse.

Nada obstante, com a dedicação de novos educadores renascem o entusiasmo, o encantamento e o programa prossegue, porque o Bem é a sua destinação.



6. *Em todo o trabalho temos seguido uma linha de pensamento doutrinário, filosófico e pedagógico que vai, em nosso entender, levar-nos ao atingimento dos objetivos da Evangelização.*

Considerando, entretanto, a grande variedade de pensadores e filósofos, cujas teorias são levadas para o Espiritismo, pedimos avaliar o acerto ou não da linha de trabalho que vem sendo seguida pelo DIJ/FEB?

É sempre saudável quando surgem novas propostas em qualquer campo da ciência, do pensamento, da psicopedagogia, abrir-se para debates honestos, discussões elevadas com o objetivo de edificar, facultando o surgimento de métodos mais compatíveis com a cultura, com o progresso conquistados em cada período da evolução. No entanto, quando surgem indivíduos que, embora bem equipados, dedicam-se às acusações extemporâneas, sem qualquer respeito pelo esforço que vem sendo desenvolvido, antes mesmo que eles se houvessem preparado para o mister, defronta-se presunção e não enriquecimento para todos, agressividade e não equilíbrio de análise de situação.

Dessa maneira, há uma preocupação egóica de impor e jamais de expor, de ajudar...

É natural que tudo quanto não se renova padece hipertrofia de conteúdo. Todavia, merece examinar-se que modificar apenas por modismo não constitui razão digna de aceitação.

Verificamos que o DIJ/FEB fiel aos postulados espíritas mantém-se em constante progresso educacional, sem manter-se estanque, apresentando o Espiritismo através dos mais modernos métodos de ensino, estimulando os seus monitores a viverem conforme lecionam, assim evitando o paradoxo de excelentes propostas pedagógicas através de educadores aturdidos e insensatos.

Educar pelo exemplo é ainda o mais eficaz método pedagógico que existe.

7. *Na atualidade, inúmeras teorias sobre a evolução intelectual dos espíritos, inclusive algumas que enumeraram novas classes de espíritos, com características específicas de comportamento e aprendizado, vêm sendo divulgadas. O que pode nos informar sobre isso e como esse conhecimento influenciaria a Campanha de Evangelização?*

A classificação dos Espíritos, conforme se encontra exarada em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, permanece irretocável (Vide o capítulo *Diferente ordem dos Espíritos* – Questões 96 e seguintes.)

O processo educacional dos espíritos encarnados continua sendo o recomendado pelo egrégio Codificador, nada obstante, através do atendimento espiritual que é realizado nas reuniões mediúnicas especializadas constitua-lhes abençoado processo de despertar para a vivência na reencarnação imediata. Entretanto, a reencarnação tem por objetivo essencial, desenvolver as aptidões adormecidas no ser, trabalhando-lhe os valores ético-morais que lhe devem constituir segurança para os enfrentamentos da evolução.



8. *As equipes que trabalham como evangelizadores precisam ser constantemente preparadas e orientadas para o bom desempenho da tarefa. Que orientações pode nos dar para que essa formação atenda as necessidades da geração atual?*

Vive-se na Terra o momento da grande transição de *mundo de provas e de expiações* para *mundo de regeneração*. É natural que muitos tormentos encontrem-se generalizando-se em todos os segmentos sociais, ameaçadores e desequilibrantes da estrutura emocional infanto-juvenil. Em grande parte, o fenômeno decorre como consequência da desestruturação da família, do egoísmo dos adultos que antes pensam mais em si do que na prole, nos momentos de decisão afetiva e conflitos psicológicos, dando lugar ao surgimento dos *órfãos de pais vivos*...

Em face do problema existente, torna-se necessária a constante atualização de métodos e de renovação de programas, conforme vem sendo realizado, que atendem às necessidades urgentes do momento, especialmente no que dizem respeito aos dramas da ansiedade, do medo e da solidão infantil, diante de uma cultura agressiva, utilitarista e competitivamente cruel.

Desenvolver no educando os sentimentos de solidariedade e cooperação, de afetividade e de compaixão, de amor e de caridade, demonstrando que o mundo não é mau, embora algumas criaturas se encontrem enfermas, preparando-o para ser feliz, deve ser contribuição da programática transversal, encarregada da ética, da religião, dos deveres sociais.

9. *Muitos cooperadores ingressam no trabalho de evangelização sem ter idéia da sua amplitude e responsabilidade. O que se pode fazer para melhor conscientizá-los?*

O entusiasmo inicial responde pela precipitação e ausência de responsabilidade em qualquer empreendimento. No que diz respeito à Evangelização Espírita Infanto-Juvenil, a imaturidade e os bons sentimentos unem-se desejando realizar algo de meritório, sem a experiência que decorre da vivência existencial, gerando, posteriormente, alguns conflitos, especialmente quando surgem as necessidades afetivas, econômicas, de promoção sócio-cultural...

Os melhores investimentos nesse campo dizem respeito à contínua assistência psicológica e fraternal em relação aos novos candidatos, estímulos constantes e encorajamento até que se conscientizem de que educar uma criança e um jovem à luz do Espiritismo é semear luz pelos caminhos do futuro...

10. *Considerando as responsabilidades daqueles que estão na liderança do trabalho de Evangelização, que mensagem poderia deixar a esses companheiros?*

Todo aquele que ama possui um tesouro que reparte com alegria, e quanto mais o divide, mais o tem multiplicado.

Quem abraça a tarefa da educação alberga no mundo íntimo a humanidade dos tempos porvindouros. Quando esse mister se estrutura nos postulados do Espiritismo, consegue-se antecipar o futuro,



sendo-se feliz desde hoje.

Desse modo, dizemos aos queridos educadores espíritas empenhados na construção do mundo de paz e de felicidade do futuro, que nunca se permitam abater, porquanto o Educador por excelência, Jesus, inspira-os e condu-los com inefável ternura e segura proteção.

11. Em sua opinião, qual o futuro da Evangelização Espírita? Qual a sua previsão para a implantação dessa tarefa em outros países?

Quando não se prepara o futuro, destroem-no no presente. O futuro da Evangelização Espírita é semelhante ao do Sol, que diariamente percorre o zimbório celeste espalhando luz... E quando qualquer sombra o atemoriza, logo mais, ei-lo de volta.

A expressiva experiência educacional do DIJ/FEB em 30 anos de aplicação metodológica, além da larga vivência anterior em outras cidades do Brasil, constitui estrutura de segurança para a implantação do mesmo programa em outros países que aguardam os instrumentos de iluminação para as existências em recomeço.

A princípio, de maneira modesta, como em qualquer tentativa educacional, já vem sendo implantado o programa, que se desenvolverá à medida que o movimento espírita instale-se nas diferentes nações da Terra.

12. Poderia nos deixar uma mensagem ao comemorarmos 30 anos de Campanha de Evangelização Espírita Infante-Juvenil?

Quando examinamos a vida de Jesus e desejamos homenageá-Lo, recordamo-nos que um único título Ele se permitiu: o de Mestre, porque o era.

Educar, portanto, é seguir-Lhe as pegadas luminosas, rompendo as algemas da ignorância e esparzindo a liberdade de movimentação espiritual pelos nobres caminhos do progresso.

Todo o empenho e todo o sacrifício na educação espírita das multidões de entidades que ora se reencarnam, no planeta terrestre, deve ser oferecido como recurso de construção definitiva em favor do mundo novo, preparando, desde hoje, os alicerces de amor e de sabedoria para que seja instalado rapidamente o *reino de Deus* nos corações humanos.

Surjam ou não impedimentos, enfrentem-se ou não batalhas contínuas, a glória de quem serve é prosseguir sempre, e a daquele que educa é dignificar.

Que o Mestre Incomparável continue conduzindo os Seus discípulos que elegeram a nobre ciência e arte de educar, até o momento da sua libertação gloriosa.

Vianna de Carvalho

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, no dia 26 de fevereiro de 2007, em Miami, Fla. USA.)



BIOGRAFIA DE VIANNA DE CARVALHO

Nascido na cidade de Icó, Estado do Ceará, aos 10 de dezembro de 1874, era filho do professor Tomás Antônio de Carvalho e de D. Josefa Viana de Carvalho. Desencarnou a bordo do navio “Íris”, sendo o seu corpo sepultado na Bahia, aparentemente em Salvador. Era o dia 13 de outubro de 1926.

Numa época quando a divulgação da Doutrina Espírita ensaiava os seus primeiros passos e encontrava pela frente a mais obstinada oposição, o Major Dr. Manuel Vianna de Carvalho, com pulso firme e animado do mais vivo idealismo, desbravava o terreno para nele lançar a semente generosa da propaganda.

Como espírita foi dos mais animosos. O seu nome representou verdadeira bandeira no campo da disseminação do Espiritismo. O que ele fez, em vários anos de luta e de atividades intensíssimas, é algo que ainda não se pode colocar em dados estatísticos, tal o gigantismo da tarefa por ele desenvolvida em todo o país.

A sua palavra era atraente e arrebatadora, conseguindo, entre os espíritas uma penetração inusitada e inconfundível. Como conferencista era dos mais requisitados; como polemista um dos mais salientes. Seu verbo inspirado, sua voz harmoniosa, sua animação, assumiam, às vezes, tonalidades e aspectos impressionantes. Foi na realidade um mágico da palavra, esteta do sentimento.

Viana de Carvalho fez os primeiros estudos de Humanidades no Liceu de Fortaleza. Posteriormente, em 1891, matriculou-se na extinta Escola Militar do Ceará, onde mereceu classificação de destaque pelo seu comportamento e merecimentos intelectuais.

Embora desde 1891 tivesse dado início à sua gigantesca tarefa de divulgação do Espiritismo, ela somente tomou vulto após ter-se matriculado no curso superior da antiga Escola Militar da Praia Vermelha, em 11 de fevereiro de 1895.

Nessa época funcionava no Rio de Janeiro o “Centro da União Espírita de Propaganda no Brasil”. Integrando-se nesse grupo, Viana de Carvalho passou a proferir conferências que conseguiam atrair compactos auditórios de mais de 500 pessoas. No ano de 1896 foi transferido para Porto Alegre, como aluno da Escola Militar que ali funcionava.

Naquela capital sulina o Espiritismo já era difundido por alguns pioneiros, dentre eles Joaquim Xavier Carneiro, dirigente do Grupo Espírita Allan Kardec, que dada a sua austeridade de costumes e práticas humanitárias exercia enorme influência. De posse de uma lista com nome e endereço de simpatizantes do Espiritismo, Viana de Carvalho conseguiu reunir todos numa casa abandonada, desprovida de mesas e cadeiras. De pé, os frequentadores das reuniões ouviam, com verdadeiro enlevo, o seu verbo inflamado.

Posteriormente conseguiu formar um núcleo de estudos que passou a funcionar no andar térreo de uma casa no centro da cidade.

Em 1898 publicou a sua primeira produção literária “Facetas”, contos e fantasias. Em seguida publicou “Coloridos e Modulações”. Nesse mesmo ano foi transferido para o Rio de Janeiro, onde recomeçou as preleções no Centro da União Espírita e em outros grupos, participando de um congresso e encetando numerosas viagens ao interior do Estado do Rio de Janeiro.

Transferido para Cuiabá, Mato Grosso, ali fundou o Centro Espírita Cuiabano. Em 1907, regressou ao Rio de Janeiro a fim de matricular-se no curso de engenharia da Escola do Realengo, tornando-se o orador oficial da Federação Espírita Brasileira, realizando ainda viagens aos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo. Foi ainda colaborador assíduo da revista “Reformador”.



Após concluir o curso de engenharia militar, rumou para Fortaleza, Estado do Ceará, em abril de 1910. Ali iniciou uma série de conferências espíritas na Loja Maçônica e, no dia 10 de junho, fundou o Centro Espírita Cearense. Não satisfeito com as atividades desenvolvidas, criou ainda os jornais “Combate” e “Lábaro”, o primeiro destinado a contestar os argumentos do clero católico, que nessa época desencadeava uma campanha difamatória contra o Espiritismo, através do órgão “Cruzeiro do Sul”; a segunda publicação destinada a difundir o Espiritismo. Através dos jornais “O Unitário”, “A República” e “Jornal do Ceará”, manteve vivas polêmicas, refutando argumentos infundados sobre o Espiritismo. Suas atividades em Fortaleza perduraram até novembro de 1911, quando, por imposição do serviço militar foi transferido para Curitiba, no Paraná, onde sustentou o mesmo nível de atividades, publicando artigos diários no “Diário da Manhã”.

De volta ao Rio de Janeiro, em 1912, deu início a um persistente trabalho de unificação dos grupos espíritas, do qual resultou a fundação posterior da “União Espírita Suburbana”, sob a presidência de Manuel Fernandes Figueira. Em princípios de 1913, foi servir em Maceió, onde proferiu numerosas conferências e encetou verdadeira jornada no sentido de reorganizar os grupos espíritas dispersos ou com falta de orientação.

Pouco depois era transferido para Recife, Pernambuco, onde deu prosseguimento à sua tarefa de divulgação, publicando numerosos trabalhos, fazendo conferências e mantendo polêmicas que abalaram os meios religiosos da cidade. Regressando ao Rio de Janeiro, Viana de Carvalho retomou a pregação da Doutrina Espírita nos subúrbios, o que fez de 1914 a 1916, quando foi transferido para Santa Maria da Boca do Monte, no Estado do Rio Grande do Sul. Ali também teve a oportunidade de reorganizar e fundar vários grupos espíritas e de realizar conferências que foram publicadas no “Diário do Interior”, e posteriormente em outros órgãos da imprensa gaúcha.

Em 1917, de novo no Rio de Janeiro, ali desenvolveu intensa campanha contra as fraudes e trapaças dos pseudos-espíritas. No ano seguinte voltou para Santa Maria da Boca do Monte, em comissão do Governo Federal, junto à 9a. Brigada de Infantaria, desenvolvendo durante quinze meses intensa difusão do Espiritismo.

Em 1919, novamente em Maceió, foi surpreendido com as atividades dos detratores do Espiritismo, os quais tentaram proibir-lhe as palestras e até mesmo expulsá-lo. Sem esmorecimentos travou intensos debates pela imprensa e pela tribuna, sustentando acirradas polêmicas, tendo, nessa altura, os seus opositores pleiteado, no Rio de Janeiro, a sua transferência, tendo ele sido removido para o Estado do Paraná, em meados desse mesmo ano.

Em 1923, seguiu para Recife, reorganizando os Centros Espíritas ali existentes, mantendo novas polêmicas com detratores do Espiritismo. Posteriormente rumou para o Ceará e daí para Sergipe, onde fora designado para o comando do 28.o. B.C., em 1924. Nesse Estado as suas atividades também foram amplas.

Em 1926, adoeceu gravemente, ficando decidido o seu recolhimento ao Hospital de S. Sebastião, em Salvador. Suas forças estavam periclitantes. Conduzido ao navio “Íris”, por colegas oficiais e soldados, não conseguiu, entretanto chegar ao destino, pois, na altura de Amaralina, desencarnou a bordo, sendo seu corpo dado à sepultura na Bahia.*

Grandes Vultos do Espiritismo

* Portal da Federação Espírita do Paraná - www.feparana.org.br